U.PORTO

FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2018/2019

Ana Isabel Correia de Pinho

Clinical and molecular characterization of Y microdeletions and X-linked CNV67 implications in male fertility: a 20-year experience

Caracterização das microdeleções do cromossoma Y e CNV67 na fertilidade masculina: a experiência de 20 anos

março, 2019

Ana Isabel Correia de Pinho

Clinical and molecular characterization of Y microdeletions and X-linked CNV67 implications in male fertility: a 20-year experience

Caracterização das microdeleções do cromossoma Y e CNV67 na fertilidade masculina: a experiência de 20 anos

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Genética da Infertilidade

Tipologia: Artigo de Investigação

Trabalho efetuado sob a Orientação de:

Doutora Susana Maria Gouveia Fernandes

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:

Andrology

março, 2019

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

Projeto de Opção do 6º ano - DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, Ana Isabel Correia de Pinho, abaixo assinado, nº mecanográfico 201303649, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração deste projeto de opção.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 11/03/2019

Assinatura conforme cartão de identificação:

Ana Isabel Correia de Pinho

Projecto de Opção do 6º ano – DECLARAÇÃO DE REPRODUÇÃO

NOME

Ana Isabel Correia de Pinho

NÚMERO DE ESTUDANTE	E-MAIL
201303649	up201303649@med.up.pt

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

Ciências Médicas e da Saúde – Genética da Infertilidade

TÍTULO DISSERTAÇÃO

Clinical and molecular characterization of Y microdeletions and X-linked CNV67 implications in male fertility: a 20-year experience

ORIENTADOR

Doutora Susana Maria Gouveia Fernandes

COORIENTADOR (se aplicável)

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE TRABALHO (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE TRABALHO.	☒

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 11/03/2019

Assinatura conforme cartão de identificação: Ana Isabel Correia de Pinho

Dedicatória

Ao **Departamento de Genética**, por me terem acolhido tão bem e por todos os ensinamentos teóricos e práticos,
à **Doutora Susana Fernandes**, por ter aceitado embarcar, de forma entusiasta, nesta jornada, pela ajuda, trabalho, apoio e orientação,
ao **Professor Alberto Barros**, pela oportunidade e simpatia,
ao **Guilherme**, pelo amor, paciência e companheirismo, por estar sempre presente,
aos meus **pais e familiares**, por me impulsionarem em todos os projetos da minha vida e neste em particular, por terem feito de mim quem sou,
aos meus **amigos**, pelo carinho, força e entusiasmo em todos os meus projetos.

Title: Clinical and molecular characterization of Y microdeletions and X-linked CNV67 implications in male fertility: a 20-year experience

Authors: Ana Pinho, Medical student[a]; Alberto Barros, MD, PhD[a-c] Susana Fernandes, PhD[a,b]

Affiliations: [a]Genetic Unit, Department of Pathology, Faculty of Medicine of University of Porto, [b]Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, University of Porto, [c]Centre for Reproductive Genetics A Barros; Porto, Portugal

Short title: Y microdeletions and CNV67 in male infertility

Key words: Male infertility/ Y chromosome microdeletions / AZF deletions / CNV67

Correspondence author: Susana Fernandes, PhD, Genetics, Faculty of Medicine of Porto, Alameda Prof. Hernani Monteiro, 4200-319 Porto, Portugal (E-mail: sf@med.up.pt).

Abstract

Background: Approximately 15% of couples worldwide are affected with infertility, attributed to a male co-factor in about half of the cases. Y chromosome microdeletions are the second most common genetic cause for male infertility, with a global prevalence of 2-10% in infertile men. Recently, CNV67, localized in X chromosome, have emerged as potential contributor to male infertility, with a described frequency of 1,1% in the oligo/azoospermic men.

Objectives: To investigate the prevalence of Y-linked CNVs in a cohort of Portuguese infertile men and correlate the patients' phenotypes with a genetic alteration; to investigate the CNV67 deletion in a subset of patients and corroborate the role of this CNV in male infertility.

Materials and Methods: We retrospectively analysed a database of 4000 Portuguese infertile men for karyotype anomalies and Y-microdeletions and selected a cohort of 200 for CNV67 screening analysis by quantitative PCR.

Result(s): Karyotype anomalies were present in 263 patients (6.6%), with Klinefelter syndrome representing the most frequent karyotype anomaly (2.8%). Among the 4000 patients, the prevalence of Yq microdeletions was 4.6%. Ninety microdeletions (10.1%) were found in the azoospermic group, 44 deletions (4.5%) in the severe oligozoospermic group, 1 AZFc partial deletion (0.3%) in the mild-moderate oligozoospermic group and 2 partial AZFc deletions (0.4%) in the normozoospermic group. AZFc deletions represented 80.4% of the Yq microdeletions. In CNV67 analysis, 2 individuals had this deletion.

Conclusion(s): This study presents one of the largest samples of infertile men worldwide with the main purpose of correlating the Yq-microdeletions with sperm count. Our findings are supported by previous reviews with large data and provide a reliable estimation of the prevalence of these anomalies in a Portuguese population. CNV67 was exclusively deleted in patients with spermatogenic impairment (1%), showing a consistent genotype-phenotype correlation and a significant prevalence.

Introduction

Approximately 15% of couples worldwide are affected with infertility, attributed to a male co-factor in about half of the cases (de Kretser 1997, Tuttelmann, *et al.* 2011). Although many genetic mutations and polymorphisms linked to spermatogenesis have been identified during the last years and despite full clinical workup (including karyotype, Y chromosome microdeletion testing, cystic fibrosis transmembrane conductance regulator (CFTR) gene screening and hypogonadotropic hypogonadism mutation screening in some cases) (Wosnitzer 2014), the etiopathogenesis of male infertility remains unclear in around 50% of cases (Jungwirth *et al.* 2012, Krausz *et al.* 2018). The aetiology of most of these "idiopathic infertility" cases is likely to be related to genetic abnormalities (Krausz *et al.* 2018) since more than one thousand genes are now thought to be functionally required to spermatogenesis, some of them specifically expressed on the male gonads and consequently strong candidates to explain spermatogenic failure (Krausz 2011, Matzuk & Lamb 2008).

Numerous studies have been conducted across the years and it is now accepted that genetic defects account for an important part of testicular dysfunction (Colaco & Modi 2018, Krausz 2011, Tournaye *et al.* 2017), the major cause of male infertility, clinically manifested as azoospermia (absence of sperm in the ejaculate) or oligozoospermia (sperm concentration <15x 10^6/ ml according to WHO guidelines 2010), asthenozoospermia (<32% progressively motile spermatozoa) and teratozoospermia (<4% morphologically normal spermatozoa), often denominated oligoasthenoteratozoospermia (Krausz 2011, WHO 2010). Besides acquired diseases, testicular infertility may result from congenital abnormalities such as numerical chromosomal anomalies (Klinefelter's syndrome is the most common karyotype abnormality), structural rearrangements (autosomal translocations and inversions) and Copy Number Variations (CNVs) namely the Yq11 chromosomal microdeletions, between others of low prevalence and rare assessment (Chandley 1998, Huang & Yen 2008, Krausz *et al.* 2014).

CNVs are thought to contribute to the high complexity of testicular failure due to submicroscopic rearrangements of 1kb or larger, leading to deletions and duplications of individual genes which results in numeric and genomic instability with defective cell

cycle and modifications at candidate genes function and protein expression levels (Feuk *et al.* 2006, Redon *et al.* 2006).

Y chromosome microdeletions are the only proven CNVs that interfere with spermatogenesis (Krausz *et al.* 2014) and are the second most common genetic cause for male infertility, with a global prevalence of 2-10% in infertile men (Hofherr *et al.* 2011, Johnson *et al.* 2018, Lo Giacco *et al.* 2013, Mascarenhas *et al.* 2016, Tahmasbpour *et al.* 2014, Wosnitzer 2014) and a lower frequency estimated in Europe (around 3%) (Colaco & Modi 2018). According to the current knowledge, the Y microdeletions can be complete, partial or affect different regions simultaneously and are divided in AZFa (0,5-4%), AZFb (1-5%), AZFb+c (1-3%) and AZFc (60-80%) (Colaco & Modi 2018, Krausz *et al.* 2014). The clinical phenotype varies with the type of microdeletion (Vogt *et al.* 1996): AZFa deletions are typically associated with azoospermia with germinative cells aplasia (Sertoli Cell Only Syndrome - SCOS) (Goncalves *et al.* 2017, Kleiman *et al.* 2012). AZFb deletions are mainly associated with germ cell maturation arrest. The most common deletion, in the AZFc region, encompassing DAZ (Deleted in AZoospermia) gene, displays a larger spectrum of clinical and histological manifestations, with variable sperm production capacity, therefore most of these men show residual spermatogenesis which allows spermatozoa retrieval for in-vitro fertilization/ Intracytoplasmic sperm injection (ICSI) (Goncalves *et al.* 2017, Hopps 2003, Krausz & Casamonti 2017, Krausz *et al.* 2014, Pastuszak & Lamb 2012, Vogt *et al.* 1996, Vogt & Fernandes 2003). Furthermore, the AZFc region may be partially deleted (b1/b3, b2/b3 and gr/gr) leading to copy number variations of some genes that play a role in spermatogenesis which results in different amounts of proteins produced and a wide heterogeneity in sperm counts and fertile status depending on the Y genetic background (Colaco & Modi 2018, Fernandes *et al.* 2002, Krausz *et al.* 2014, Navarro-Costa *et al.* 2010).

Recently, other CNVs described on autosomes and X chromosome have emerged as potential determinants of male infertility (Eggers *et al.* 2015, Krausz *et al.* 2012, Stouffs *et al.* 2012, Tuttelmann *et al.* 2011).

High resolution X chromosome-specific approaches identified CNV67, localized in Xq28 and maternally inherited, as a recurrent patient-specific CNV, with a frequency of 1,1% in the studied population (oligo/azoospermic men) (Krausz *et al.* 2012). A recent study in the Portuguese population found a higher frequency (2%) of the CNV67 deletion in azoospermic and severe oligozoospermic men (Costa *et al.* 2017). These data

hypothesize the potential value of CNV67 on the fertility workup as an additional contribution to explain the currently classified as idiopathic cases. The clinical implications of this X-linked deletion seem to be related with the loss of *MAGEA9B* gene, from the X-Cancer Testis Antigens gene family, which is involved in the spermatogenesis regulation, among others presenting specific or highest expression in the male germ cells (Krausz *et al.* 2012, Lo Giacco *et al.* 2014). Other study support that CNV67 could be a risk factor for spermatogenic failure across different populations (population-independent effects on sperm production) since males with CNV67, CNV69 and CNV64 deletions presented lower sperm counts than the non-carriers (Shen *et al.* 2017).

With this study, we would like to evaluate the prevalence of Y-linked CNVs in our cohort of 4000 infertile men with abnormal sperm counts and correlate the patients' phenotypes with a genetic alteration. Additionally, we will test CNV67 in a subset of these patients with normal karyotype and spermatogenic impairment and corroborate the role of this CNV in male infertility.

Materials and Methods

Y microdeletions analysis

Subjects

We retrospectively analysed a database of 4000 Portuguese infertile men over the age of 18 screened for Y chromosome microdeletions between 1998 and 2018.

Before recurring to genetic diagnosis, all patients underwent full clinical work-up, with a complete medical history, physical examination, semen and hormonal analysis and scrotal ultrasound to exclude other causes of infertility. Semen analysis was performed according to the WHO guidelines (WHO 2010). Overall, 109 males were classified as obstructive azoospermic, 1035 as non-obstructive azoospermic, 1016 as severe oligozoospermic (sperm concentration $\leq 5x10^6$/mL), 308 as oligozoospermic (5-$20x10^6$/mL). 501 subjects had normal sperm count with low motility, <4% normal morphology or both (asthenoteratozoospermia). For 1031 patients, semen parameters were not available (Table 1). Peripheral blood samples from infertile men with unexplained oligozoospermia, azoospermia and, less often, asthenoteratozoospermia were collected for genetic diagnosis' purposes. Karyotype was performed in all individuals.

Cytogenetic analysis

Chromosome analysis was performed in the cytogenetics laboratory on peripheral blood samples using standard culture protocols and the karyotype was obtained after analysing at least thirty metaphases with G-banding techniques (Rooney & Czepulkowski 1997).

Molecular analysis

Genomic DNA was obtained from peripheral blood lymphocytes using a salting out method. Yq11.2-AZF microdeletions were detected through routine molecular diagnosis following the EAA/EMQN guidelines (Krausz *et al.* 2014). Y-microdeletion screening was done by multiplex PCR using the following sequence-tagged sites (STS): AZFa: sY84, USP9Y (DFFRY) and DDX3Y (DBY), AZFb: sY134, EIFIAY, sY135 and sY142; AZFc: sY1197, sY1192, BPY2, sY152, sY254, DAZ1, sY1291, CDY1, sY157, sY1201 and sY1206. The markers used were combined in four different multiplex-PCR

and amplicons were separated and detected by capillary electrophoresis (QIAxcel, Qiagen, Hilden, Germany). According to the most updated nomenclature, the Y-microdeletions were denominated as AZFA, AZFb (P5/proximal P1), AZFb+c (P5/distal P1 or P4/distal P1), AZFc (b2/b4) and Partial AZFc (DAZ1/2 or gr/gr) (Figure 1). Genomic DNA samples of a fertile man and a woman were used, respectively, as positive and negative controls in each multiplex PCR reaction. Multiplex PCR conditions were as follows: 35 cycles with a pre-soak for 3 min at 94°C, denaturation for 1 min at 94°C, annealing for 1 min (specific annealing temperature for each multiplex primer mix), polymerization for 1 min at 72°C, and final extension for 30 min at 60°C.

CNV67 screening analysis

Patients Selection

In 2017, a selected sample of 100 Portuguese idiopathic infertile men, with different sperm counts (Costa *et al.* 2017), from our 4000 cases database, was screened for CNV67 deletion. From the most recent cases of our 4000 patients, another subset of 100 strictly idiopathic infertile men with severe oligozoospermia ($<5x10^6$/ml) or azoospermia were randomly selected to be submitted to a CNV67 screening analysis. A woman and a healthy fertile man were used as normal controls. The exclusion criteria were abnormal karyotype and known obstructive cause for azoospermia.

Overall, 200 idiopathic infertile male patients, with different grades of spermatogenic failure, were screened for CNV67 deletion (Table 1).

Quantitative PCR (qPCR)

qPCR assays were performed to quantify the number of CNV67 copies, using a TaqMan probe (Hs03323870_cn, Applied Biosystems). Reactions were performed in triplicate under controlled conditions recommended by the manufacturer.

Data analysis

The number of CNV67 copies was determined using Applied Biosystems Copy Caller Software v2.0. In male samples, a predicted copy number higher than 1 was regarded as a copy number gain, while a predicted copy number of 0 represented a copy number loss.

This study was approved by the local Ethical Committees of the Faculty of Medicine of University of Porto/ Centro Hospitalar S. João. Informed consent was obtained from all patients involved in the study during their reproductive medical work-up.

Results

Routine diagnostic analysis

Karyotype anomalies were present in 263 patients (6.6%). Klinefelter syndrome (47,XXY) represented the most frequent karyotype anomaly, present in a total of 113 cases (2.8%), 92 of which were azoospermic, 6 severe oligozoospermic, 2 normozoospermic and 13 had no phenotype classification (details on Table 2). Abnormal karyotype was found in 13.9% of azoospermic males (144 out of 1035) and in 4.2% of oligozoospermic males (55/1324). Klinefelter's syndrome and 47,XXY mosaics were observed in 9.6% (98 cases) of our azoospermic population (n=1035).

Among the 4000 patients, the total prevalence of Yq microdeletions was 4.6% (185 cases).

In the selected group with normal karyotype (n=3737), Yq microdeletions were present in 4.0% (148 cases). Using AZF specific STS analysis, we identified 7 cases of AZFa deletions (rate of per type of microdeletion - 4.7%), 6 cases of AZFb deletions (4.0% - 1 complete AZFb deletion and 5 partial AZFb + DAZ1/2 deletion), 3 cases of AZFa+b deletions (2.0%), 13 cases of AZFb+c deletions (8.8%), 84 cases of complete AZFc deletions (56.8%) and 35 cases of partial AZFc deletions (23.6%).

The remaining 37 Y microdeletion cases were found in men with abnormal karyotypes (14.1%). In the Klinefelter syndrome subset, we identified 1 partial AZFc deletion (0.8%).

Genotype-phenotype correlation in Y microdeletions

In the selected group with normal karyotype (n=3737), 108 men had obstructive azoospermia, 893 men presented with non-obstructive azoospermia, 971 men had severe oligozoospermia, 299 men had moderate or mild oligozoospermia, 489 men were normozoospermic and 977 cases had no phenotype classification.

All patients with AZFa+b and AZFa deletion were azoospermic. Half of the patients with AZFb deletion presented azoospermia, the other half was severe oligozoospermic (partial AZFb+DAZ1/2). All patients with AZFb+c deletion presented azoospermia.

In the complete AZFc deletion group (n=84), 48 subjects were azoospermic (57.1%), 31 subjects were severe oligozoospermic (36.9%) and the remaining had no sperm count information. A partial AZFc deletion (DAZ1/2 or gr/gr) was found in 35 patients, of

which 16 were azoospermic, 10 severe oligozoospermic, 1 oligozoospermic, 2 normozoospermic and 6 with no phenotype classification (Table 3).

Summarizing, a total of 90 deletions (10.1%) were found in the azoospermic group (n=893), 44 deletions (4.5%) were found in the severe oligozoospermic group (n=971), 1 AZFc partial deletion (0.3%) was found in the mild-moderate oligozoospermic group (n=299) and 2 AZFc partial deletions (0.4%) were found in the normozoospermic group (n=489).

Complete and partial AZFc deletions represented 80.4% of the Yq microdeletions, with phenotypes ranging from azoospermia (the majority of complete deletions) to normozoospermia.

CNV67 Screening Analysis

From the 200 male samples screened for CNV67 deletion with different sperm count phenotypes, as described in table 2, 197 individuals had 1 copy (no deletion), 1 individual had 1.5 copies and 2 individuals had 0 copies (CNV67 deletion) when compared to the healthy male and female controls. Of the 2 individuals who were found to carry this deletion, 1 presented with azoospermia in a clinical context of SCOS (diagnosed after testicular biopsy) and 1 with severe oligozoospermia ($2x10^6$ sperm/mL).

Discussion

This study presents one of the largest samples of infertile men worldwide with the main purpose of correlating the Yq microdeletions with sperm count phenotypes.

Karyotype analysis and Yq microdeletion screening became the two routine genetic tests performed during the infertility workup of severe oligozoospermic and azoospermic males (Krausz 2011).

The karyotype analysis is recommended in men with quantitative spermatogenic disturbances. In 2002, Vincent *et al.* estimated 4% of moderate oligozoospermia ($<10x10^6$ spermatozoa/ml), 9-10% of severe oligozoospermia and 15-16% of non-obstrutive azoospermia cases to be associated with some chromosomal abnormality (Vincent *et al.* 2002). A previous review of pooled data from 11 surveys of 9766 infertile men with sperm count alterations found a 5.8% incidence of chromosomal abnormalities, in which sex chromosome anomalies were predominant with an incidence of 4.2% and autosome anomalies had a frequency of 1.5% (Johnson 1998). In our study, we found a 6.6% incidence of chromosome abnormalities, of which Klinefelter syndrome (47,XXY) represented the most frequent karyotype anomaly, present in 2.8% of cases. If the analyses are limited to samples with known sperm count alteration, we have a 8.1% percentage of chromosome anomalies (199 cases in 2468 known oligo/azoospermic patients) and a 4.0% percentage of Klinefelter's syndrome (98 cases). In our sample, 13.9% of azoospermic males and 4.2% of oligozoospermic males have an abnormal karyotype. These findings are supported by other review of the cumulative data from cytogenetic studies where 13.7% of azoospermic males and 4.6% of oligozoospermic males have an abnormal karyotype (Van Assche *et al.* 1996). The percentage of chromosomal abnormalities increases as the sperm count decreases. Klinefelter's syndrome and 47,XXY mosaics were previously estimated in 10.8% of the azoospermic males (Van Assche *et al.* 1996). In our study, Klinefelter's syndrome and 47,XXY mosaics were observed in 9.6% of our azoospermic population. The differences between our study and previous ones may lay in the different population origins and sizes and selection criteria. In the American Urological Association and the European Academy of Andrology guidelines, the karyotype analysis is recommended in all men with a total motile sperm count $<5x10^6$ spermatozoa and non-obstructive azoospermia (AUA/ASRM 2006). Other guidelines suggest karyotype analysis in men

with a total motile sperm count <$10x10^6$ spermatozoa and in couples who have not succeed in achieving a pregnancy after one year of unprotected sexual relations (Foresta *et al.* 2002). Our study could be further improved if we have had complete clinical data and more information about all the genetic tests performed during the diagnostic workup in each patient.

Indications for Yq microdeletion analysis are usually based on sperm count and include azoospermia and severe oligozoospermia (Krausz 2011, Krausz *et al.* 2014). The literature reveals most of the clinical relevant deletions are found in patients with azoospermia or severe oligozoospermia with less than $2x10^6$ spermatozoa/ml. Rarely, deletions can be found in patients with a sperm concentration of $2\text{-}5x10^6$ spermatozoa/ml (Johnson *et al.* 2018). Deletions in patients with a sperm concentration of $5\text{-}20x10^6$ spermatozoa/ml are extremely rare (<1%) (Krausz 2011, Lo Giacco *et al.* 2013). According to EAA/EMQN best practice guidelines (Krausz *et al.* 2014), the main reasons for AZF deletion screening are infertile males without chromosomal abnormalities, obstructive azoospermia, hypogonadotropic hypogonadism nor any other known cause for their impaired sperm production; patients with azoospermia or severe oligozoospermia and diagnosed with varicocele, testicular tumour and after chemotherapy/radiotherapy (because these diagnosis may not fully explain the phenotype or the presence of the deletion may affect the subsequent procedures); azoospermic men who will be submitted to Testicular/Epididymal Sperm Extraction (TESE/ICSI) because this is not recommended in cases of complete AZFa and AZFb deletions. Then, testing for Y microdeletions has not only a diagnostic but also a prognostic value and influences the therapeutic options.

The prevalence of Yq microdeletions in our population was 4.6% (4.0% if the analysis was limited to individuals with normal karyotype), which supports the values described in literature (second cause for male infertility, with a global prevalence of 2-10% in infertile men (Hofherr *et al.* 2011, Johnson *et al.* 2018, Lo Giacco *et al.* 2013, Mascarenhas *et al.* 2016, Tahmasbpour *et al.* 2014, Wosnitzer 2014) and a lower frequency estimated in Europe (around 3%) (Colaco & Modi 2018). Country and population variations seem to be responsible for the different values reported in different studies. The frequency of Yq microdeletions in the normal karyotype group is higher in the azoospermic group (10.1%), followed by the severe oligozoospermic subset (4.5%).

AZF complete deletions are not present in normozoospermic infertile men, however gr/gr deletion, that removes half of AZFc region (Repping *et al.* 2003), can be found in both oligo/azoospermic and normozoospermic carriers (Ferlin *et al.* 2005, Giachini *et al.* 2008). The frequency of partial AZFc deletion in the normal karyotype group was 0.9% (35 cases in 3737 infertile individuals) and 2 AZFc partial deletions (0.4%) were found in the normozoospermic group (2 cases in 489 individuals). The clinical effect of this partial deletion is still controversial because carriers show a wide range of spermatogenic phenotypes. Nevertheless, recent studies present gr/gr deletion with an Y background-dependent effect that significantly varies across different ethnic and geographical populations (Giachini *et al.* 2008, Krausz *et al.* 2014). Furthermore, the loss of *DAZ1*/2 and *CDY1* is common in gr/gr deletion carriers with sperm count abnormalities (Fernandes *et al.* 2002, Giachini *et al.* 2005) and normozoospermic carriers exhibit a lower sperm count compared with non-carriers (Visser *et al.* 2009), even though partial AZFc deletions are not specific for spermatogenic failure. This supports gr/gr deletion as a genetic risk factor for spermatogenic impairment, although the effects on final phenotype are not yet clear (Giachini *et al.* 2005, Navarro-Costa *et al.* 2010, Tuttelmann *et al.* 2007, Visser *et al.* 2009). Although carriers of this partial deletion may naturally father children or be candidates for assisted reproductive techniques, they will transmit it to their male descendants increasing the susceptibility to expand to a complete AZFc deletion through the generations (Zhang *et al.* 2007). To date, no general agreement has been achieved for including this deletion in a routine screening. However, partial deletions may deserve further examination, especially in the populations where partial AZFc deletions are common and prior to assisted reproductive techniques (Giachini *et al.* 2005, Krausz *et al.* 2014).

A high incidence of AZF deletions in Klinefelter patients had been reported in two small studies (Hadjkacem-Loukil *et al.* 2009, Mitra *et al.* 2006), in contrast with other larger studies that have not found AZF deletions in this set of patients (Choe *et al.* 2007, Johnson *et al.* 2018, Rajpert-De Meyts *et al.* 2011, Simoni *et al.* 2008). We just found 1 partial AZFc deletion in the Klinefelter's syndrome subset which supports that there is no association between microdeletions and 47,XXY karyotype and the previous findings reporting a positive association are likely to be methodological artefacts.

In 2017, our group found a 2% prevalence of CNV67 deletion in a sample of 100 Portuguese idiopathic infertile men, with different sperm counts (Costa *et al.* 2017), selected from our 4000 cases database. The percentage found in this Portuguese

population was significantly higher than the 1,1% percentage reported by larger surveys in other populations (Krausz *et al.* 2012, Lo Giacco *et al.* 2014). Our initial aim was to duplicate the number of infertile patients screened for CNV67 to obtain a wider sample and corroborate the findings of Costa *et al* in the Portuguese population and the role of this CNV in male infertility.

After screening the 200 cases, we found a CNV67 deletion frequency of 1% in the studied sample. Even though our sample size was still small, we found a prevalence of this deletion in our population similar to the previous reported by other authors (Krausz *et al.* 2012, Lo Giacco *et al.* 2014). This finding supports the CNV67 deletion percentage found in the international studies and draws our Portuguese population nearer the others, which hypothesises that the higher frequency found in the first study (Costa *et al.* 2017) was due to the small sample size.

CNV67 was exclusively deleted in patients with spermatogenic impairment in our and in the previous studies, showing a consistent genotype-phenotype correlation and a significant prevalence (Costa *et al.* 2017, Krausz *et al.* 2012, Lo Giacco *et al.* 2014). Furthermore, this deletion may remove *MAGEA9B* (melanoma antigen family A, 9B) gene, belonging to the Cancer Testis Antigen (CTA) X-linked family specifically expressed on the male gonads and some tumours (Shen *et al.* 2017), and affects X chromosome reading frame (CXorf40A) and regulatory elements of Heat Shock Transcription Factor Family, X-linked 1/2 (*HSFX1/2*) (Krausz *et al.* 2012, Lo Giacco *et al.* 2014). Bearing this in mind, the question arises whether this deletion is the main responsible for the impaired sperm production or is solely a contributor because of increased genomic instability. Further investigation, with larger sample sizes and focus on CNV67 deletion consequences, is needed in order to clarify how and why CNV67 may affect spermatogenesis and its potential value as an additional genetic test for infertility workup.

This study has some limitations because the clinical data was collected retrospectively and some information was missing.

Conclusion

Although the genetic diagnosis is worldwide recognized and accepted as an essential part of the diagnostic workup of infertile men, this analysis is still limited to a few genetic tests. Many genetic alterations have been identified, some with putative direct or indirect implications in fertility and others with unknown precise effects (Wosnitzer 2014). With tests such as cytogenetic and Yq microdeletions analyses, cystic fibrosis transmembrane conductance regulator (CFTR) gene and congenital hypogonadotropic hypogonadism mutation screenings, half of the cases of male infertility remains idiopathic (Krausz *et al.* 2018). Additional investigations on still unknown factors involved are required to identify the potential contribution of genome alterations in this disorder (Benkhalifa *et al.* 2014), and its short and long-term consequences on the offspring in those who have assisted reproductive techniques as a therapeutic option (Krausz *et al.* 2012).

Genetic alterations like CNV67 deletion are now emerging as potential clinical factors with relevance in male infertility cases previously classified as idiopathic. CNV67 has a significant frequency in oligo-azoospermic population and presents a reliable phenotype correlation, which merits further investigation to clarify its implications on male spermatogenesis.

Karyotype analysis and Y-microdeletions analysis are the first line studies in the genetic workup of infertile men and are of primordial importance because together they clarify more than 10% of the male infertility causes.

Our study analysed a database with 4000 cases of male infertility, studied over 20 years for diagnostic proposes in the Genetic Unit of Faculty of Medicine of University of Porto. The present study has one of the largest samples worldwide for this type of analysis and is the first Portuguese study investigating Y-microdeletions and CNV67 frequencies.

Acknowledgements

We are grateful to the patients for their participation, Maria João Pinho for her help in the CNV67 screening analysis and the team from Centre for Reproductive Genetics A Barros for providing patients' clinical data.

The authors have no conflict of interest to disclose

Authors' Contribution

Ana Pinho, Medical student

Responsible for CNV67 screening and Y patients database organization and analysis.

Alberto Barros, MD, PhD, Full Professor, Geneticist, Director

Responsible for critical revision and final text approval.

Susana Fernandes, PhD

Responsible for Y chromosome microdeletions screening, AP masterwork supervising, data interpretation, critical discussion and final text approval.

References

AUA/ASRM Male Infertility Best Practice Policy Committee of the American Urological Association; Practice Committee of the American Society for Reproductive Medicine. (2006) Report on evaluation of the azoospermic male. Fertil Steril 86, S210-215.

Benkhalifa M, Montjean D, Belloc S, Dalleac A, Ducasse M, Boyer P, Merviel P & Copin H. (2014) Emerging molecular methods for male infertility investigation. *Expert Rev Mol Diagn* **14**, 37-45.

Chandley A C. (1998) Genetic contribution to male infertility. *Human Reproduction* **13**.

Choe J H, Kim J W, Lee J S & Seo J T. (2007) Routine screening for classical azoospermia factor deletions of the Y chromosome in azoospermic patients with Klinefelter syndrome. *Asian J Androl* **9**, 815-820.

Colaco S & Modi D. (2018) Genetics of the human Y chromosome and its association with male infertility. *Reprod Biol Endocrinol* **16**, 14.

Costa C, Pinho M J, Barros A & Fernandes S. (2017) Emerging Genetic Alterations Linked to Male Infertility: X-Chromosome Copy Number Variation and Spermatogenesis Regulatory Genes' Expression. *Ann Reprod Med Treat* **2**.

de Kretser D M. (1997) Male infertility. *The Lancet* **349**, 787-790.

Eggers S, DeBoer K D, van den Bergen J, Gordon L, White S J, Jamsai D, McLachlan R I, Sinclair A H & O'Bryan M K. (2015) Copy number variation associated with meiotic arrest in idiopathic male infertility. *Fertil Steril* **103**, 214-219.

Ferlin A, Tessari A, Ganz F, Marchina E, Barlati S, Garolla A, Engl B & Foresta C. (2005) Association of partial AZFc region deletions with spermatogenic impairment and male infertility. *J Med Genet* **42**, 209-213.

Fernandes S, Huellen K, Goncalves J, Dukal H, Zeisler J, Rajpert De Meyts E, Skakkebaek N E, Habermann B, Krause W, Sousa M, Barros A & Vogt P H. (2002) High frequency of DAZ1/DAZ2 gene deletions in patients with severe oligozoospermia. *Molecular human reproduction* **8**, 286-298.

Feuk L, Carson A R & Scherer S W. (2006) Structural variation in the human genome. *Nature Reviews Genetics* **7**, 85.

Foresta C, Ferlin A, Gianaroli L & Dallapiccola B. (2002) Guidelines for the appropriate use of genetic tests in infertile couples. *European journal of human genetics : EJHG* **10**, 303-312.

Giachini C, Guarducci E, Longepied G, Degl'Innocenti S, Becherini L, Forti G, Mitchell M J & Krausz C. (2005) The gr/gr deletion(s): a new genetic test in male infertility? *J Med Genet* **42**, 497-502.

Giachini C, Laface I, Guarducci E, Balercia G, Forti G & Krausz C. (2008) Partial AZFc deletions and duplications: clinical correlates in the Italian population. *Human genetics* **124**, 399-410.

Goncalves C, Cunha M, Rocha E, Fernandes S, Silva J, Ferraz L, Oliveira C, Barros A & Sousa M. (2017) Y-chromosome microdeletions in nonobstructive azoospermia and severe oligozoospermia. *Asian J Androl* **19**, 338-345.

Hadjkacem-Loukil L, Ghorbel M, Bahloul A, Ayadi H & Ammar-Keskes L. (2009) Genetic association between AZF region polymorphism and Klinefelter syndrome. *Reproductive biomedicine online* **19**, 547-551.

Hofherr S E, Wiktor A E, Kipp B R, Dawson D B & Van Dyke D L. (2011) Clinical diagnostic testing for the cytogenetic and molecular causes of male infertility: the Mayo Clinic experience. *J Assist Reprod Genet* **28**, 1091-1098.

Hopps C V. (2003) Detection of sperm in men with Y chromosome microdeletions of the AZFa, AZFb and AZFc regions. *Human Reproduction* **18**, 1660-1665.

Huang W J & Yen P H. (2008) Genetics of Spermatogenic Failure. *Sexual Development* **2**, 251-259.

Johnson M, Raheem A, De Luca F, Hallerstrom M, Zainal Y, Poselay S, Mohammadi B, Moubasher A, Johnson T F, Muneer A, Sangster P & Ralph D J. (2018) An analysis of the frequency of Y-chromosome microdeletions and the determination of a threshold sperm concentration for genetic testing in infertile men. *BJU Int*.

Johnson M D. (1998) Genetic risks of intracytoplasmic sperm injection in the treatment of male infertility: recommendations for genetic counseling and screening. *Fertil Steril* **70**, 397-411.

Jungwirth A, Giwercman A, Tournaye H, Diemer T, Kopa Z, Dohle G, Krausz C & European Association of Urology Working Group on Male I. (2012) European Association of Urology guidelines on Male Infertility: the 2012 update. *Eur Urol* **62**, 324-332.

Kleiman S E, Almog R, Yogev L, Hauser R, Lehavi O, Paz G, Yavetz H & Botchan A. (2012) Screening for partial AZFa microdeletions in the Y chromosome of infertile men: is it of clinical relevance? *Fertil Steril* **98**, 43-47.

Krausz C. (2011) Male infertility: pathogenesis and clinical diagnosis. *Best Pract Res Clin Endocrinol Metab* **25**, 271-285.

Krausz C & Casamonti E. (2017) Spermatogenic failure and the Y chromosome. *Human genetics* **136**, 637-655.

Krausz C, Cioppi F & Riera-Escamilla A. (2018) Testing for genetic contributions to infertility: potential clinical impact. *Expert Rev Mol Diagn* **18**, 331-346.

Krausz C, Giachini C, Lo Giacco D, Daguin F, Chianese C, Ars E, Ruiz-Castane E, Forti G & Rossi E. (2012) High resolution X chromosome-specific array-CGH detects new CNVs in infertile males. *PLoS One* **7**, e44887.

Krausz C, Hoefsloot L, Simoni M, Tuttelmann F, European Academy of A & European Molecular Genetics Quality N. (2014) EAA/EMQN best practice guidelines for molecular diagnosis of Y-chromosomal microdeletions: state-of-the-art 2013. *Andrology* **2**, 5-19.

Lo Giacco D, Chianese C, Ars E, Ruiz-Castane E, Forti G & Krausz C. (2014) Recurrent X chromosome-linked deletions: discovery of new genetic factors in male infertility. *J Med Genet* **51**, 340-344.

Lo Giacco D, Chianese C, Sánchez-Curbelo J, Bassas L, Ruiz P, Rajmil O, Sarquella J, Vives A, Ruiz-Castañé E, Oliva R, Ars E & Krausz C. (2013) Clinical relevance of Y-linked CNV screening in male infertility: new insights based on the 8-year experience of a diagnostic genetic laboratory. *European Journal Of Human Genetics* **22**, 754.

Mascarenhas M, Thomas S, Kamath M S, Ramalingam R, Kongari A M, Yuvarani S, Srivastava V M & George K. (2016) Prevalence of chromosomal abnormalities and Y chromosome microdeletion among men with severe semen abnormalities and its correlation with successful sperm retrieval. *Journal of human reproductive sciences* **9**, 187-193.

Matzuk M M & Lamb D J. (2008) The biology of infertility: research advances and clinical challenges. *Nat Med* **14**, 1197-1213.

Mitra A, Dada R, Kumar R, Gupta N P, Kucheria K & Gupta S K. (2006) Y chromosome microdeletions in azoospermic patients with Klinefelter's syndrome. *Asian J Androl* **8**, 81-88.

Navarro-Costa P, Goncalves J & Plancha C E. (2010) The AZFc region of the Y chromosome: at the crossroads between genetic diversity and male infertility. *Hum Reprod Update* **16**, 525-542.

Pastuszak A W & Lamb D J. (2012) The genetics of male fertility-from basic science to clinical evaluation. *J Androl* **33**, 1075-1084.

Rajpert-De Meyts E, Ottesen A M, Garn I D, Aksglaede L & Juul A. (2011) Deletions of the Y chromosome are associated with sex chromosome aneuploidy but not with Klinefelter syndrome. *Acta paediatrica (Oslo, Norway : 1992)* **100**, 900-902.

Redon R, Ishikawa S, Fitch K R, Feuk L, Perry G H, Andrews T D, et al. & Hurles M E. (2006) Global variation in copy number in the human genome. *Nature* **444**, 444-454.

Repping S, Skaletsky H, Brown L, van Daalen S K, Korver C M, Pyntikova T, Kuroda-Kawaguchi T, de Vries J W, Oates R D, Silber S, van der Veen F, Page D C & Rozen S. (2003) Polymorphism for a 1.6-Mb deletion of the human Y chromosome persists through balance between recurrent mutation and haploid selection. *Nature genetics* **35**, 247-251.

Rooney D E & Czepulkowski B H. (1997) *Human Chromosome Preparation: Essential Techniques*, p. Wiley.

Shen Y, Xu J, Yang X, Liu Y, Ma Y, Yang D, Dong Q & Yang Y. (2017) Evidence for the involvement of the proximal copy of the MAGEA9 gene in Xq28-linked CNV67 specific to spermatogenic failure. *Biol Reprod* **96**, 610-616.

Simoni M, Tuttelmann F, Gromoll J & Nieschlag E. (2008) Clinical consequences of microdeletions of the Y chromosome: the extended Munster experience. *Reproductive biomedicine online* **16**, 289-303.

Stouffs K, Vandermaelen D, Massart A, Menten B, Vergult S, Tournaye H & Lissens W. (2012) Array comparative genomic hybridization in male infertility. *Human reproduction (Oxford, England)* **27**, 921-929.

Tahmasbpour E, Balasubramanian D & Agarwal A. (2014) A multi-faceted approach to understanding male infertility: gene mutations, molecular defects and assisted reproductive techniques (ART). *J Assist Reprod Genet* **31**, 1115-1137.

Tournaye H, Krausz C & Oates R D. (2017) Novel concepts in the aetiology of male reproductive impairment. *The lancet. Diabetes & endocrinology* **5**, 544-553.

Tuttelmann F, Rajpert-De Meyts E, Nieschlag E & Simoni M. (2007) Gene polymorphisms and male infertility--a meta-analysis and literature review. *Reproductive biomedicine online* **15**, 643-658.

Tuttelmann F, Simoni M, Kliesch S, Ledig S, Dworniczak B, Wieacker P & Ropke A. (2011) Copy number variants in patients with severe oligozoospermia and Sertoli-cell-only syndrome. *PLoS One* **6**, e19426.

Tuttelmann F, Werny F, Cooper T G, Kliesch S, Simoni M & Nieschlag E. (2011) Clinical experience with azoospermia: aetiology and chances for spermatozoa detection upon biopsy. *Int J Androl* **34**, 291-298.

Van Assche E, Bonduelle M, Tournaye H, Joris H, Verheyen G, Devroey P, Van Steirteghem A & Liebaers I. (1996) Cytogenetics of infertile men. *Human reproduction (Oxford, England)* **11 Suppl 4**, 1-24; discussion 25-26.

Vincent M C, Daudin M, De M P, Massat G, Mieusset R, Pontonnier F, Calvas P, Bujan L & Bourrouillout G. (2002) Cytogenetic investigations of infertile men with low sperm counts: a 25-year experience. *J Androl* **23**, 18-22; discussion 44-15.

Visser L, Westerveld G H, Korver C M, van Daalen S K, Hovingh S E, Rozen S, van der Veen F & Repping S. (2009) Y chromosome gr/gr deletions are a risk factor for low semen quality. *Human reproduction (Oxford, England)* **24**, 2667-2673.

Vogt P H, Edelmann A, Kirsch S, Henegariu O, Hirschmann P, Kiesewetter F, Kohn F M, Schill W B, Farah S, Ramos C, Hartmann M, Hartschuh W, Meschede D, Behre H M, Castel A, Nieschlag E, Weidner W, Grone H J, Jung A, Engel W & Haidl G. (1996) Human Y chromosome azoospermia factors (AZF) mapped to different subregions in Yq11. *Human molecular genetics* **5**, 933-943.

Vogt P H & Fernandes S. (2003) Polymorphic DAZ gene family in polymorphic structure of AZFc locus: Artwork or functional for human spermatogenesis? *APMIS* **111**, 115-127.

WHO. (2010) *WHO laboratory manual for the examination and processing of human semen*, p. 287. World Health Organization.

Wosnitzer M S. (2014) Genetic evaluation of male infertility. *Transl Androl Urol* **3**, 17-26.

Zhang F, Lu C, Li Z, Xie P, Xia Y, Zhu X, Wu B, Cai X, Wang X, Qian J, Wang X & Jin L. (2007) Partial deletions are associated with an increased risk of complete deletion in AZFc: a new insight into the role of partial AZFc deletions in male infertility. *J Med Genet* **44**, 437-444.

Legends

Table 1 - Clinical phenotype of the 4000 infertile men and of the CNV67 study population

Table 2 - Genotype-phenotype correlation in patients with abnormal karyotype (n=263)

Table 3 - Summary of Yq microdeletions found (n=3737 for normal karyotype).

Figure 1 – Graphic representation of actual Y-microdeletions denominations on AZFb (P5/proximal-P1), AZFb partial+c (P4/distal P1), AZFb+c (P5/distal-P1), AZFc (b2/b4) and Partial AZFc (DAZ1/2 or gr/gr)

Table 1

Patient's semen phenotype	**n=4000**
Obstructive Azoospermia	109
Non-obstructive Azoospermia	1035
Severe Oligozoospermia (<5x10^6/ mL)	1016
Oligozoospermic (5-20x10^6/mL)	308
Asthenoteratozoospermia	501
Semen parameters not available	1031
CNV67 Patient's semen phenotype	**n=200**
Non-obstructive Azoospermia	82
Severe Oligozoospermia (<5x10^6/ mL)	102
Oligozoospermic (5-20x10^6/mL)	11
Normozoospermic	5

Table 2

	AZS	SOZ	OZ	AT	NA	Sub-total
47,XXY	92	6	0	2	13	113
47,XXY mosaics	6	2	0	0	2	10
Other Karyotype anomalies	46	38	9	9	38	140
Total	**144**	**46**	**9**	**11**	**53**	**263**

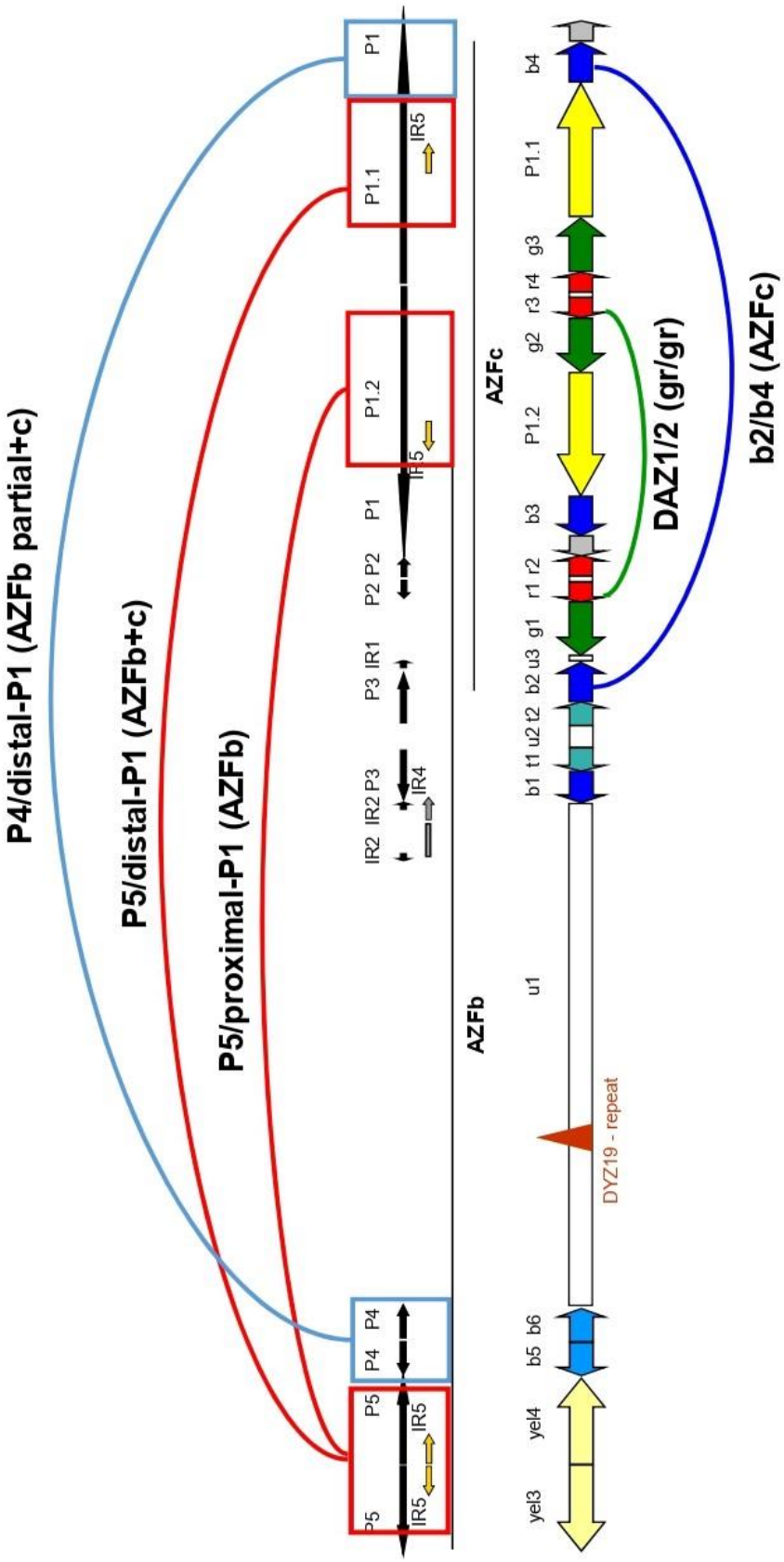
AZS-Azoospermia; SOZ-Severe Oligozoospermia; OZ-Oligozoospermia; AT-Asthenoteratozoospermia; NA-No semen parameters available

Table 3

Y microdeletions	**n=148 (100%)**	**Genotype-phenotype correlation**
AZFa	**7** (4,7%)	7 AZS
AZFa+b	**3** (2.0%)	3 AZS
AZFb	**6** (4.0%)	3 AZS and 3 SOZ
AZFb+c	**13** (8.8%)	13 AZS
AZFc	**84** (56.8%)	48 AZS, 31 SOZ, 5 NA
DAZ1/2	**35** (23.6%)	16 AZS, 10 SOZ, 1 OZ, 2 N, 6 NA

AZS-Azoospermia; SOZ-Severe Oligozoospermia; OZ-Oligozoospermia; N-Normozoospermia;
NA-no semen parameters available

Figure 1


P4/distal-P1 (AZFb partial+c)
P5/distal-P1 (AZFb+c)
P5/proximal-P1 (AZFb)
AZFb
AZFc
DAZ1/2 (gr/gr)
b2/b4 (AZFc)
DYZ19 - repeat
P1
P1.1
P1.2
P2
P3
IR1
IR2
IR4
IR5
P4
P5
b1 t1 u2 t2 b2 u3 g1 r1 r2 b3 g2 r3 r4 g3 P1.2 P1.1 b4
u1
b5 b6 yel4 yel3

Annex

Andrology Author Guidelines

Scope and Publication Policy

Andrology welcomes manuscript submissions on all aspects of andrology, including original and review articles, commentaries, letters and editorials in clinical and basic research. The journal will prioritize novelty, scientific quality and a broad interest of the readership. Case reports will not be considered unless containing substantial novel information.

Article Types

- Clinical Research Articles: Original, investigative studies based on previously unpublished data.
- Basic research articles: Original, investigative studies based on previously unpublished data.
- Review articles: should address topics of importance in the andrology field.
- Meta-analyses: should focus on specific efficacies of diagnostic procedures or treatments.
- Editorials are opinion articles by the journal's Editor-in-Chief or an Associate Editor and will typically address some policy matter of importance to andrology.
- Commentaries are opinion articles invited by the Editor-in-Chief that will examine concepts and findings recently introduced into the scientific record that have exceptional interest.
- Letters to the Editor
- Letters to the Editor Responses reply to a Letter to Editor
- Clinical Practice Guidelines are developed by an European Academy of Andrology appointed task force, are evidence based, and provide graded clinical practice recommendations.

Authors should strictly adhere to the following minimal quality requirements:

- the number of study subjects should be sufficiently large to reach meaningful conclusions (for smaller genetic association studies the authors should provide power calculations)

- description of populations used in genetic and epidemiological studies must include age, gender, ethnicity, and geographic origin of subjects and controls
- clinical intervention studies must be pre-registered (see below) and include placebo or other controls
- each step of an original study should be properly controlled; both positive and negative controls should be included
- studies reporting data based on only one cell line will not be considered; cell lines should preferably be validated
- studies using antibodies must refer to previous validation. If new antibodies are used, a detailed characterisation must be included in the paper
- images should not be manipulated or duplicated from previous studies (except cited reprints used in review articles)

Submission is considered on the conditions that papers are previously unpublished, and are not offered simultaneously elsewhere; that all authors (defined below) have read and approved the content, and all authors have also declared all competing interests; and that the work complies with the Ethical Policies of *Andrology*, and has been conducted under internationally accepted ethical standards after relevant ethical review.

Please note that the journal employs a screening process in order to identify duplicate and redundant publication. By submitting your manuscript to the journal you accept that your manuscript may be screened for duplication against previously published work. In the presence of an excessive amount of plagiarism the manuscript will be returned to the authors with the request to rephrase the paper in an original way.

All articles submitted and accepted for publication in *Andrology* will be made freely available to all users 12 months after publication in an issue of the journal.

Andrology does not ask for publication or page charges from authors.

Ethics

The Journal upholds and expects the highest standards of conduct on the part of authors, peer referees, and editors. Manuscripts describing studies involving animals should comply with local/national guidelines governing the use of experimental animals and must contain a statement indicating that the procedures have been approved by the appropriate regulatory body (e.g. in the USA: T*he Guide for the Care and Use of*

Laboratory Animals prepared by the Institute of Laboratory Animal Resources for the National Research Council . Manuscripts concerned with human studies must contain statements indicating that informed, written consent has been obtained, that studies have been performed according to the Declaration of Helsinki, and that the procedures have been approved by a local ethics committee. If individuals might be identified from a publication (e.g. from images) authors must obtain explicit consent from the individual. The editors reserve the right not to accept papers unless adherence to the principles given in the Declaration of Helsinki and the Guiding Principles in the Care and Use of Animals (DHEW Publication, NIH) is clear.

The Journal's ethical policies are outlined in the separate document Ethical Policies of *Andrology*. Submitted work must comply with these policies, which are based on the Committee on Publication Ethics (COPE) guidelines on good publication and comply with their *Code of Conduct*. *Andrology* is a member of the Committee on Publication Ethics.

Disclosures

Authors are required to disclose financial interests (e.g. employment, significant share ownership, patent rights, consultancy, research funding, etc.) in any company or institution that might benefit from their publication. All authors must provide details of any other potential competing interests of a personal nature that readers or editors might consider relevant to their publication. To prevent ambiguity, authors must state explicitly whether potential conflicts do or do not exist. The statement should be placed in the text of the submitted manuscript directly following the Acknowledgements. Authors are also required to provide an Author Statement form upon submission, which can be found here. All sources of funding must be disclosed in the Acknowledgments section of the paper. Please list governmental, industrial, charitable, philanthropic and/or personal sources of funding used for the studies described in the manuscript. Attribution of these funding sources is preferred.

Example:

• This work was supported by a grant from the National Institutes of Health, USA (DKxxxx to AB).

Authorship

All authors must fulfil the following three criteria:

• Substantial contributions to research design, or the acquisition, analysis or interpretation of data

•Drafting the paper or revising it critically

• Approval of the submitted and final versions

The authors must indicate their specific contributions to the work described in the manuscript in the Authors' Contribution section, directly following the Acknowledgments. An author may list more than one contribution, and more than one author may have contributed to the same element of the work e.g. AB performed the research, AB & CD analyzed the data and wrote the paper, EF contributed the knockout mice for the study and GH designed the research study and wrote the paper.

Encourages Data Sharing

Andrology encourages authors to share the data and other artefacts supporting the results in the paper by archiving it in an appropriate public repository. Authors should include a data accessibility statement, including a link to the repository they have used, in order that this statement can be published alongside their paper**.**

Preprint Servers

This journal will consider for review articles previously available as preprints on non-commercial servers such as ArXiv, bioRxiv, psyArXiv, SocArXiv, engrXiv, etc. Authors may also post the submitted version of their manuscript to non-commercial servers at any time. Authors are requested to update any pre-publication versions with a link to the final published article.

Clinical trials (if applicable)

Clinical trials must be registered and publications must include the registration number and name of the trial register. If these are not available, please provide an explanation.

Submission and Review Process

Manuscripts must be written in English (use consistently either British or American spelling) and must be submitted online. To submit, go to **http://mc.manuscriptcentral.com/andrology** . Full instructions for submission are detailed on this website.

All submitted articles are subject to a triage by the editorial office, which evaluates the adherence to author instructions. Manuscripts may be returned to the authors at this stage with the request to comply with these instructions before they are assigned to one Editor. Once the editorial office approves the submission, the manuscript will be sent to the Editors-in-Chief, which start the peer review process. This process provides at least two experienced referees. Authors are encouraged to suggest the names and email address of prospective reviewers. The names of undesired reviewers can also be stated.

Acceptance of manuscripts is based on scientific merit. The Editors will select and accept manuscripts suitable for publication - the Editors' decisions are final. Manuscripts accepted for publication are copyedited and typeset. The proofs are sent to contributors for a final check, but the cost of extensive changes to the proofs may be charged to the contributors.

Editorial and production queries: for manuscripts in the review process, please forward your query to the editorial office (email: andrologyoffice@gmail.com).

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.

OnlineOpen

Find out about the journal's open access option with OnlineOpen: OnlineOpen is available to authors of primary research articles who wish to make their article available to non-subscribers on publication, or whose funding agency requires grantees to archive the final version of their article. With OnlineOpen, the author, the author's funding agency, or the author's institution pays a fee (US$3000) to ensure that the article is made available to non-subscribers upon publication via Wiley Online Library, as well as deposited in PubMed Central. Making your article OnlineOpen increases its potential readership and enables you to meet institutional and funder open access mandates where they apply. Authors of OnlineOpen articles may immediately post the final, published PDF of their article on a website, institutional repository or other free public server. For the full list of terms and conditions, see http://wileyonlinelibrary.com/onlineopen#OnlineOpen_Terms

For authors signing the copyright transfer agreement

If the OnlineOpen option is not selected the corresponding author will be

presented with the copyright transfer agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs below: CTA Terms and Conditions http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp

For authors choosing OnlineOpen

If the OnlineOpen option is selected the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA):

Creative Commons Attribution License OAA

Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA

Creative Commons Attribution Non-Commercial -NoDerivs License OAA

To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp and visit http://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html.

If you select the OnlineOpen option and your research is funded by The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK) you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license supporting you in complying with Wellcome Trust and Research Councils UK requirements. For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy please visit: http://www.wiley.com/go/funderstatement.

Note to NIH grantees. Pursuant to NIH mandate, Wiley will post the accepted version of contributions authored by NIH grant-holders to PubMed Central upon acceptance. This accepted version will be made publicly available 12 months after publication. For further information, see www.wiley.com/go/nihmandate

Format

The editorial office will evaluate the following steps after the manuscript submission. The editorial office will return the manuscript to the authors if these minimal requirements are not fulfilled.

Title page

The tile page must include:

- Full title of 120 characters or fewer that provides a concise statement of the article's major contents.
- Authors' full names and institutions.

- Short title of 50 or fewer characters for page headings.
- No more than six keywords.
- Corresponding author’s contact information.

Abstract

Each manuscript must have a structured abstract after the title page, reporting the following parts: Background, Objectives, Materials and methods, Results, Discussion and Conclusion. It must be of maximum 300 words.

Original studies should be clearly divided into the following sections: introduction; materials and methods; results; discussion with conclusions and references. Please remember to include acknowledgements, funding information, disclosures, and author's contributions between the main text and reference list.

Abbreviations and units

When first mentioned, cumbersome names should be suitably abbreviated for later reference in the paper. Doses of drugs should, if possible, be given as unit weight/body weight, e.g. nmol/kg. Concentrations can be given either in terms of molarity (e.g. nmol/l) or as ng/ml. The SI (Système International) units should be used. Molarity should refer to the active component.

In abbreviations and symbols, standardized terms should be used. Biochemical terminology should follow the recommendations in *Biochemical Nomenclature and Related Documents*, published by the Biochemical Society or the American Medical Association Manual of Style. For enzymes use the nomenclature recommended by IUPAC-IUB Commission as published in *Enzyme Nomenclature*, Academic Press, New York, 1980. Upon request authors can obtain a more complete list of abbreviations, units etc. from the publisher.

Whenever reference is made to unpublished work of others, a letter of permission from the responsible investigator should be included. Reference to work which is planned or in progress should be avoided.

Introduction

An introductory statement that places the work in historical perspective, explaining its intent and significance.

Materials and Methods

This section is needed for original articles. In this section, the authors must describe in sufficient detail for other investigators to repeat the work.

Results

Results should briefly present the experimental data in text, tables, or figures.

Discussion

Discussion on the interpretation and significance of the findings or information reviewed with concise objective comments that describe their relation to other works in that area.

Illustrations

All figures must be submitted in electronic (digital) format. When submitting your manuscript online, digital versions of figures in high resolution should be uploaded as separate files with figure numbers indicated. Images containing line drawings of photographs with labeling should be saved as EPS or PDF files. The resolution of photographic images should be at least 300 dpi at final size. It is possible to create composite labeled figures with photographs in PowerPoint but the resolution is limited to a maximum of 220 ppi. Unlabeled photographs may be submitted as TIF files. Avoid using shaded and 3-dimensional bars.

All photographs, drawings or graphs are referred to in the text as figures, abbreviated (Fig.), and should be numbered in sequence with Arabic numerals. Figures should be planned to fit a width of the printed column, 80 mm, 1½ column (120 mm) or two columns (165 mm). Labelling should be in minimum 8pt Helvetica or Arial. Figure sections should be designated with upper case letters. Magnification (scale) bars should be given on micrographs and details of the magnification bar should be noted in the figure legends. Prominence of lettering, lines, curves, and signs should correspond to the relative importance of each component. The preferred place of each figure should be marked in the manuscript. If your paper is accepted, it is important that all electronic artwork is supplied to the editorial office in the correct format and resolution. We recommend that you consult the publisher's illustration guidelines at http://authorservices.wiley.com/bauthor/illustration.asp and further technical information about file types at http://media.wiley.com/assets/7323/92/electronic_artwork_guidelines.pdf. The standard publication resolution for images is 300 dpi (dots per inch) in print and 200 ppi (pixels per inch) online. Authors desiring higher resolution online images can request they be posted online at 300 ppi.

Colour Illustrations

Authors of review articles will not be charged for colour work in their manuscript and therefore do not need to submit a colour work agreement form. Costs of colour illustrations for all other articles must be borne by the authors. If there is colour work in your manuscript when it is accepted for publication, Wiley require you to complete and return a colour work agreement form to the postal address in the form before your paper can be published. However, in exceptional circumstances, the Editors may choose to waive part or all of these costs if the authors are able to make a convincing case. The authors of accepted articles are encouraged to suggest one of the figures for inclusion on the cover of *Andrology*. The selected cover figure will be published in colour free of charge.

In the event that an author does not want or is not able to cover the costs of reproducing colour figures in colour in the printed version of the journal, *Andrology* offers authors the opportunity to reproduce colour figures in colour for free in the online version of the article (but they will still appear in black and white in the print version). If an author wishes to take advantage of this free colour-on-the-web service, they should complete and return the above colour work agreement form to the Production Editor.

Legends

Each figure must have a corresponding legend. The legend must be included in the final manuscript file, after the reference list. The legend must be numbered with an Arabic number that corresponds to the illustration as it appears in the text. Each should begin with a short title for the figure. Legends to figures should contain sufficient information to be understood without reference to the text but are not meant to repeat details of methodology. Explain all symbols, arrows, numbers, or letters used in the figure and provide information on scale and/or magnification. For photomicrographs, include information on the method of staining or preparation. Figure legends may be truncated in abbreviated links to the full screen version. Therefore, the first 100 characters of any legend should inform the reader of key aspects of the figure.

Tables

These should be numbered consecutively in Arabic numerals and cited in the text. Each table should have a legend which makes its general meaning comprehensible without reference to the text. Tables must be included in the final manuscript file.

References

The references in the text should quote the surnames of the author/authors and the year of publication, 'Brown 1964', 'Brown & Smith (1968)' or (Brown *et al*. 1968) when there are more than two authors. The reference list should indicate only the publications mentioned in the text which should be listed in alphabetical order. List all authors if twenty or less. If more then 20 authors, list the first six and then add *et al*. *et* the last author or a group Titles of journals should be abbreviated according to the style used in *Index Medicus*. The authors are responsible for the correctness of references.

Examples:

Monograph: Armitage P, Berry G & Matthews G. (2002) Statistical Methods in Medical Research (4th Edition), Blackwell Science, Oxford.

Single article: Corona G, Mannucci E, Forti G & Maggi M. (2009) Hypogonadism, ED, metabolic syndrome and obesity: a pathological link supporting cardiovascular diseases. *Int J Androl* 32, 587–598.

Single article with more than 20 authors: Corona G, Wu FC, Forti G, Lee DM, O'Connor DB, O'Neill TW, et al. et EMAS Study Group (2012) Thyroid hormones and male sexual function. *Int J Androl* 35, 668-679.

Book chapter: Cooke PS, Sato T & Buchanan DL. (2001) Disruption of steroid hormone signaling by PCBs. In: PCBs: Recent Advances in Environmental Toxicology and Health Effects (eds L W Robertson & L G Hanson), pp. 257–263.The University Press of Kentucky, Kentucky.

Citing online articles

The Journal encourages citation of online articles before they are published in final form when they become available in PubMed or from journal/publisher websites, e.g. Early View articles from the *Andrology* website. The citation must take the following form: Author(s), Title, Journal, Year; in press (DOI). Any article that lacks a year of publication or a DOI will not be considered a valid reference citation and cannot be cited.

Review Articles

Andrology will publish review articles on subjects pertinent to all aspects of andrology. The Editors will solicit these reviews; unsolicited reviews are also welcome but only from authors with a strong track record in the field of the review. Organizers of international meetings relevant to andrology may also contact the editors for publishing the meeting proceedings. Both solicited and unsolicited reviews and proceedings will undergo the same editorial refereeing process as original manuscripts. Reviews are

limited to 20-36 double-spaced, typed pages including a maximum of 200 references. Although authors of Reviews are exempt from colour figure charges, to keep publication costs contained they are encouraged only to use colour in figures where necessary.

Meta-analyses are also considered for publication. All meta-analyses must be previously registered to PROSPERO (https://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/) and the registration code must be reported in the "Materials and Methods" section of the manuscript.

Letters to the Editor and Commentaries

These are subject to critical review by editors or additional reviewers, if necessary, and may be published in part or in full. Preference is given to letters related to articles published in the Journal, but letters or commentaries on topics of current interest (including bio-ethical aspects) may be accepted if space is available. Letters are restricted to 600 words and five references. Commentaries may contain up to 1200 words and may contain one figure or table. Commentaries on the careers of recently deceased significant members of the andrology community (marked Memorials) as well as tributes to major figures in the history of andrology will also be considered.

Proofs

The corresponding author will receive an e-mail alert containing a link to a web site. A working e-mail address must therefore be provided for the corresponding author. The proof can be downloaded as a PDF (portable document format) file from this site. Acrobat Reader will be required in order to read this file. This software can be downloaded (free of charge) from the following web site: http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html. This will enable the file to be opened, read on screen and printed out in order for any corrections to be added. Further instructions will be sent with the proof. Authors will be charged for any major changes against the manuscript, and excessive changes may be disallowed. If a significant amount of new material is added, the paper may be re-reviewed by the Editors and re-dated. Second proofs will be sent only if justifiably requested by the author. Final proofs are read by the Editorial Office and – only in problematic cases - by the Editors.

Offprints

The corresponding author will be able to download the PDF offprints of their article via Author Services after it is published in print. Printed offprints can be supplied if ordered through www.sheridan.com/wiley/eoc.

Supporting Information

Andrology will consider inclusion of supporting information such as figures, methodological details and video clips not exceeding 15Mb. Supporting information should not be required for the full and complete understanding of the paper. Any material that is required for the full and complete understanding of the paper should either be incorporated fully into the paper or referred to in some other manner such as traditional reference, appendix or reference to an author-hosted website. Further details on submitting supporting information can be found at http://authorservices.wiley.com/bauthor/suppmat.asp

Author Material Archive Policy

Unless specifically requested, Wiley will dispose of all hardcopy or electronic material submitted four months after publication. If you require return of any material submitted, please inform the Editorial Office or Production Editor on submission.

Early View

Andrology is covered by Wiley's Early View service. Early View articles are complete full-text articles published online in advance of their publication in a printed issue. Articles are therefore available as soon as they are ready, rather than having to wait for the next scheduled print issue. Early View articles are complete and final. They have been fully reviewed, revised and edited for publication, and the authors' final corrections have been incorporated. Because they are in final form, no changes can be made after online publication. The nature of Early View articles means that they do not yet have volume, issue or page numbers, so Early View articles cannot be cited in the traditional way. They are therefore given a Digital Object Identifier (DOI), which allows the article to be cited and tracked before it is allocated to an issue (see below). After print publication, the DOI remains valid and can continue to be used to cite and access the article.

Online production tracking is now available for your article through Wiley's Author Services. Author Services enables authors to track their article - once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated e-mails at key stages of production so they don't need to contact the production editor to check on progress. Visit authorservices.wiley.com/bauthor for more details on online production tracking and for a wealth of resources including FAQs and tips on article preparation, submission and more.

Disclaimer

The Publisher, American Society of Andrology, European Academy of Andrology and Editors cannot be held responsible for errors or any consequences arising from the use of information contained in this journal; the views and opinions expressed do not necessarily reflect those of the Publisher, European Academy of Andrology, American Society of Andrology and Editors, neither does the publication of advertisements constitute any endorsement by the Publisher, American Society of Andrology, European Academy of Andrology and Editors of the products advertised.